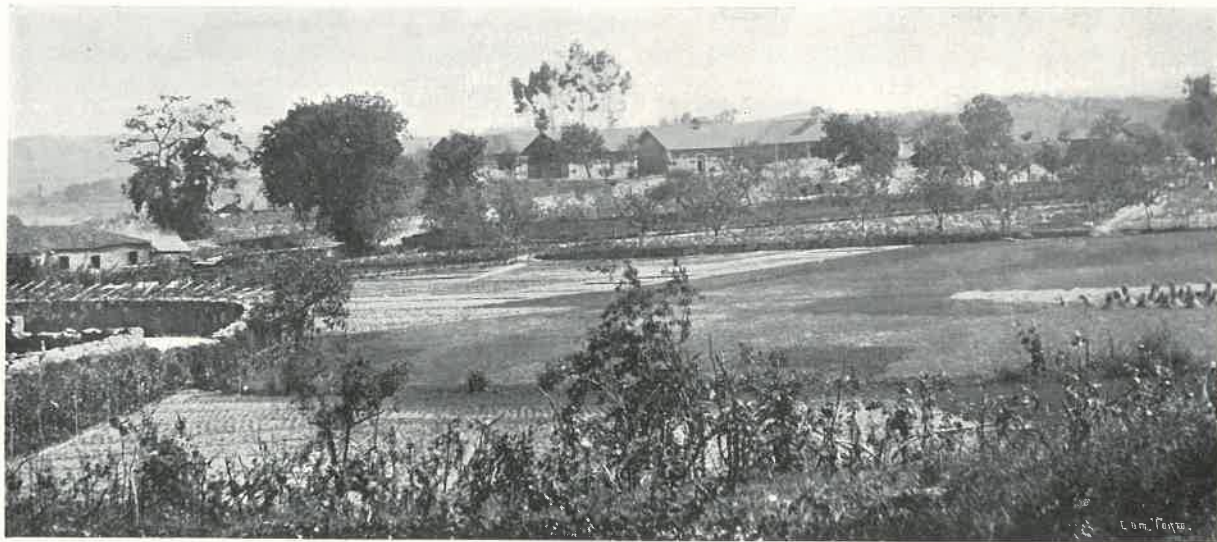




Cliché de R. Larcher Marçal

Vista geral tirada de Soutello da Estação de Fomento Agrícola da Beira Alta, em Vizeu

GADO BOVINO JARMELLISTA

JULGAMOS sobremodo importante, chamar a atenção para o *Gado Bovino Jarmellista*, tanto dos poderes publicos, a quem compete providenciar, como dos particulares, a quem não póde deixar de interessar, um estudo sério e completo dá aptidão lactigena d'este gado, em ordem a reconhecer-se e determinar-se de uma maneira positiva, o que ella é verdadeiramente e quanto vale.

Diversas circumstancias a nosso vêr, favorecem a realisação de um tal estudo na actual *Estação de Fomento Agrícola da Beira Alta*, estabelecida em Vizeu, uma vez que se dispunham as cousas n'esse sentido, que haja a constancia precisa e a perseverança indispensavel, sem carencia de accrescimos de despesas e inteiramente dentro dos limites da dotação actual.

Se esse estudo não se iniciar dentro em breve e proseguir devidamente, não será por falta de empenho e de diligencia da nossa parte.

Para bem evidenciar a indispensabilidade de um sério estudo sobre o objecto, vamos tratar de apresentar seguidamente uma série de extractos, que temos reunido, de differentes auctores e de diversas épocas, escriptos sobre o gado de *Jarmello*, em que a falta de precisão é manifesta e bem accentuada a falta do estudo, que reputamos indispensavel e urgente.

Uma das circumstancias a nosso vêr favoravel, para a realisação de um tal estudo na *Estação de Fomento Agrícola da Beira Alta*, em Vizeu,

está no facto de n'aquelle estabelecimento do Estado, existir desde a sua installação o *Gado Bovino Jarmellista*, devendo tambem por certo encontrarem-se quaesquer notas ou apontamentos, recolhidas e tomados; sobre as observações que se hajam feitas no decurso de tantos annos decorridos depois da sua installação.

Mas tanto quanto podemos julgar á priori, a marcha a seguir d'aqui em diante, deve ser muito outra e diversa da que se tem trilhado até agora.

O *gado jarmellista* deve ser estudado, unica e restrictamente debaixo do ponto de vista da sua aptidão lactigena e como tal sujeito ao regimen mais apropriado e conveniente, tendo muito em attenção o conservar os caracteres primordiales, pela mais rigorosa *selecção*.

Todo e qualquer *cruzamento*, seja qual fôr o fim, deve ser completamente banido, pelo menos, durante algumas dezenas de annos, durante o tempo indispensavel para poderem apreciar-se os factos com segurança.

Actualmente na *Estação de Fomento Agrícola da Beira Alta* existe o seguinte *Gado Bovino Jarmellista*:

Vaccas velhas, inteiramente extenuadas.....	2
» novas, cobertas por um touro hollandez	2
Vitella de anno.....	1
Touro com 2 annos feitos.....	1
Numero de animaes.....	6

As *vaccas jarmellitas* sujeitas a estudo, não devem por modo algum e por menos violento que se julgue, ficarem também sujeitas à função do trabalho.

A *Estação* deve desfazer-se de um *touro hollandez* que possui, das duas *vaccas* velhas e das *crias* que vierem a ter as *vaccas* cobertas pelo mesmo *touro hollandez*.

A nosso vêr, tanto na estabulação como no regimen alimentar, devem introduzir-se as modificações indispensaveis, para favorecer devidamente a aptidão *lactigena*, como é mister.

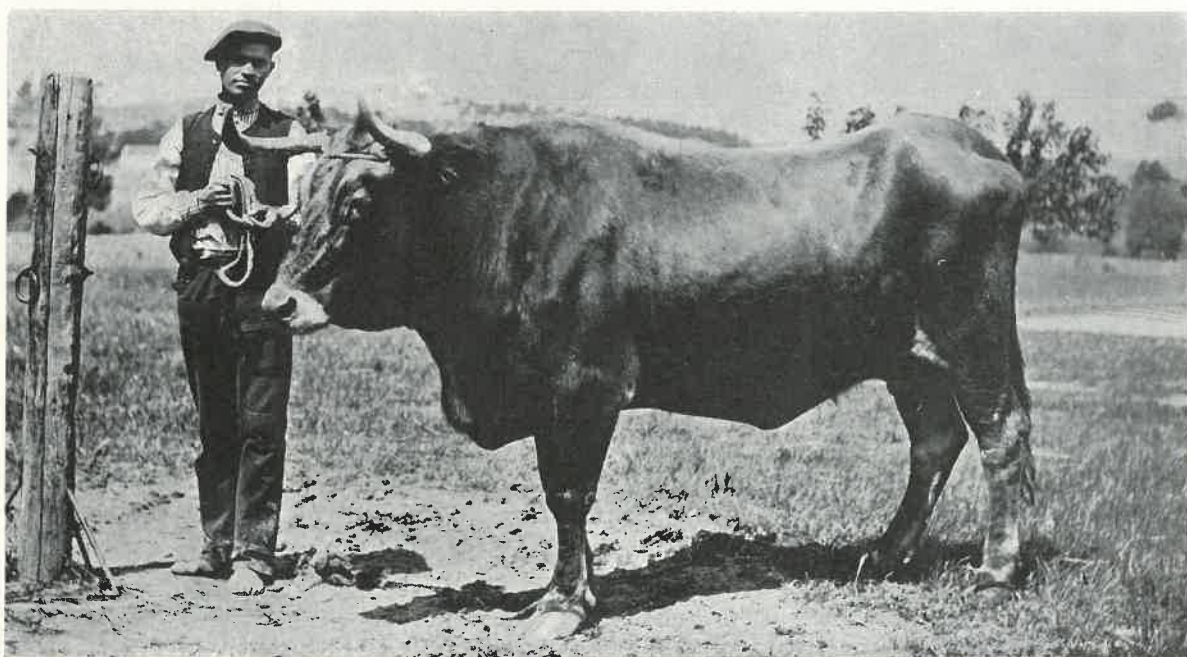
O nosso saudoso amigo José Anastacio Monteiro, sendo intendente de pecuaria, no districto

são S. Pedro, S. Miguel, Pinzio, Castanheira e suburbios da Guarda.

Esta raça é, sem contestação, não só a melhor do districto mas talvez a do paiz, e atrevo-me mesmo a dizer que póde rivalisar, a varios respeitos, com muitas raças estrangeiras.

Pouco conhecida como é não póde deixar de chamar a attenção, ainda que até hoje não foi avaliado onde pódem ir as suas aptidões *lactigena* e *cevatris*, mas pelo bello aspecto dos animaes, pela robustez e proporcionabilidade em toda a economia animal, e além d'isso pelas declarações dos individuos conhecedores e possuidores d'estes animaes, vê-se que reúnem em si predicados que só raças especiaes os possuem.

E não se julgue que lhe exaggero as boas qualidades d'estes animaes, porque além de muitas pessoas que pódem confirmar o que avança, appello para o testemunho



Cliché de R. Larcher Marçal

Vacca velha Jarmellista da Estação de Fomento Agrícola da Beira Alta, Vizeu

da Guarda, escrevia no seu Relatorio, datado de 28 de dezembro de 1872, relativo ao *Recenseamento Geral dos Gados* de 1870, o que se segue sobre o *Gado Jarmellista*:

«Ha, no districto quatro raças bem distinctas d'esta especie, ainda que no reseneamento não figurem, e são: a raça chamada da terra, a da serra do Caramullo (districto de Vizeu) e a do *Jarmello*. De todas a mais importante é esta ultima. Ha também alguns animaes da raça gallega.»

Mais adiante acrescenta e espraia-se:

«A raça *Jarmellista* acha-se localisada no antigo concelho de *Jarmello*, que hoje faz parte do da Guarda e as freguezias onde se encontram os melhores exemplares,

do meu collega e amigo o snr. Gualdino Augusto Gagliardini, pois teve occasião de os examinar e avaliar na pequena digressão que ao *Jarmello* fizemos por occasião da sua vinda á Guarda.

Esta raça torna-se tanto mais recommendavel, porque, além de em si reunir qualidades que cada uma de per si dá grande valor á raça que as possuir, não é, para a conservação das mesmas qualidades necessario muito cuidado nem tão pouco grande despeza.

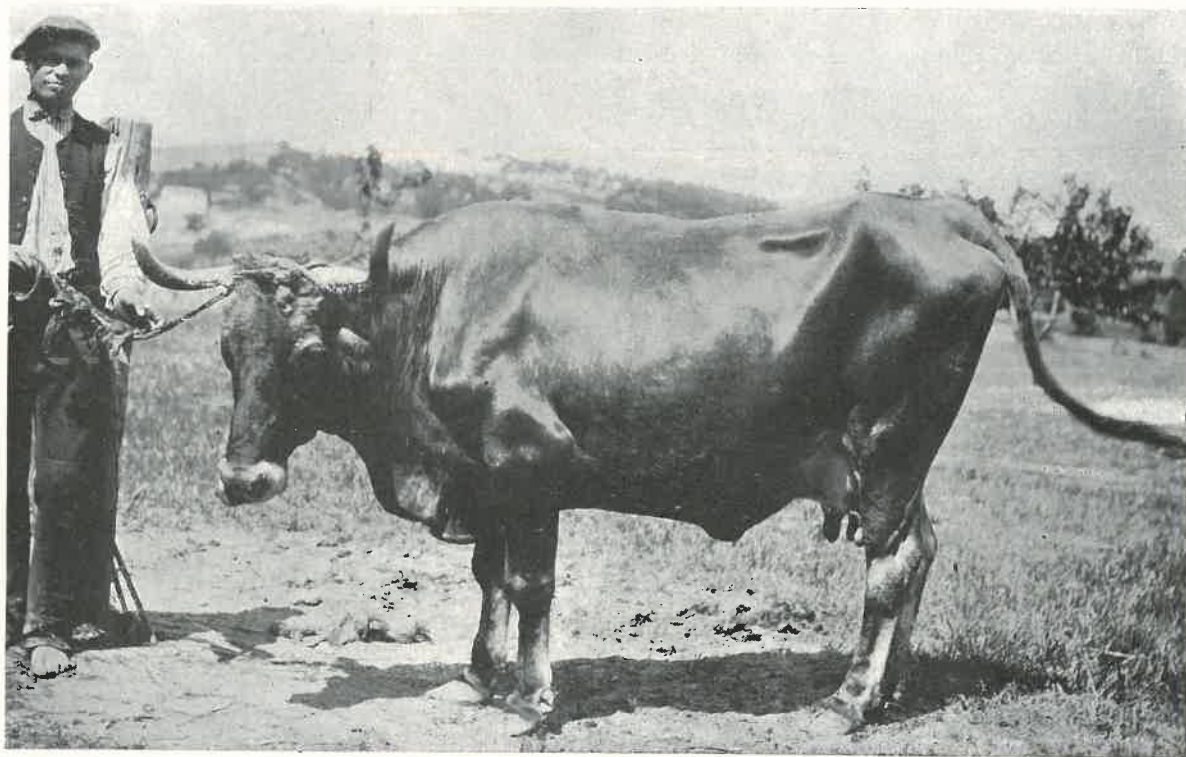
Em favor do que deixo dito está a fixidade de seus caracteres e aptidões, pois abandonada como está a si mesmo e sem haver cuidado de especie alguma com a sua propagação e alimentação, ainda hoje apparecem bastantes individuos puros, como sendo reservatorio das boas qualidades da raça, que não lhes acudindo a tempo em breve desaparecerão, por causa dos constantes cruzamentos a que a sujeitam com raças inferiores.

A aptidão lactígena é de todas a mais pronunciada na raça em questão, e tanto assim que, uma vacca trabalhando e amamentando as crias e sem grande esmero na sua alimentação, dá mais de nove litros de leite que serve para o consumo diário e para fabricar manteiga. As vaccas a que já tiraram as crias e sómente trabalham, dão proximamente doze litros, notando-se que trabalham do nascer ao pôr do sol e tendo uma alimentação regular, mas nas poucas que ha com um regimen alimentar proprio, para lhes conservar e augmentar esta aptidão, eleva-se a muito mais a quantidade de leite, não diminuindo em nada a boa qualidade. Além do prediado mencionado são animaes muito empregados nos trabalhos ruraes e de carreto, aturando grandes fadigas sem se resentirem, dando tambem magnifica carne para ali-

inexactidão d'estas cifras é tal que não se compra uma junta de animaes d'esta especie e um pouco regulares, pelo quadruplo da média do districto.

O regimen alimentar adoptado geralmente para esta especie é, no verão, o pasto nos lameiros, feno e alguma palha de milho. Nas outras estações é sustentada com palhas de centeio, milho miúdo e nas épocas proprias nabo e batata da mais inferior, juntando-se-lhe ás vezes á ração alguma bolota ou castanha.

O tratamento geral é o que acabo de indicar, agora aquelles que se esmeram mais com o sustento dos bovinos, além das substancias já citadas, semeiam aboboras e na estação invernosa constituem a base da alimentação beberagens, que são feitas cosendo aboboras com batatas e juntando-se-lhe o sal commum.



Cliché de R. Larcher Marçai

Outra vacca velha Jarmellista da Estação de Fomento Agrícola da Beira Alta, Vizeu

mentação publica, e melhor seria e em maior quantidade se para isso fossem exclusivamente destinados.

Parece-me que se devia proceder a algumas experiencias para vêr qual a intensidade das aptidões cevadiça e lactígena d'esta raça e no caso de o resultado corresponder ás esperanças, de sobejo baseadas em que a temos, se deveria tornar conhecida no paiz, aconselhando-a de perferencia a qualquer outra estrangeira, pois que, além da economia d'ahi resultante, não haveria a luctar com as difficuldades de aclimação e alimentação que as raças importadas motivam.

Quando olhamos para o resultado final do recenseamento e vêmos que o valor médio districtal por cabeça é de 18\$860 réis, parece incrível que n'este districto haja gado bovino que mereça alguma consideração, mas a

A par d'este tratamento ha centenaes de animaes que em invernos um pouco mais rigorosos soffrem privações horriveis, e este estado dura muitas vezes sete ou oito mezes até que os campos comecem a reverdecer.

A alimentação do gado do Jarmello é a mesma que acabei de citar, sendo talvez uma das raças que mais soffre com as grandes invernias, pois nem todos os possuidores estão nos casos de terem armazenadas grandes porções de forragens, porque além de não terem os terrenos precisos para lh'as fornecerem, accresce as más condições da camada aravel, que é formada á custa da decomposição dos granitos da primeira formação ou igneos, e da pouca quantidade de estrumes que lhe lançam, e só depois de um trabalho insano colhem alguma

cousa, não sendo talvez o preciso para o homem, ficando a porção dedicada aos animaes menos que sufficiente.

O cruzamento de raças inferiores com a jarmellista e a alimentação, no estado em que presentemente se encontra, são sem duvida alguma as duas causas poderosas que têm concorrido para a decadencia de tão-excelente raça.

Com respeito a melhoramento, bastava uma selecção absoluta para collocar estes animaes como os primeiros do paiz, na sua especie, este meio auxiliado com a boa alimentação era o bastante para que os creadores e possuidores vissem, por meio de factos, os resultados que poderiam auferir tratando esta raça convenientemente, para logo lhe prestarem toda a sua attenção e cuidados.

Para taes resultados se conseguirem só o poder central poderá empregar os meios, fazendo acquisição de alguns individuos d'esta raça.»

José Anastacio Monteiro, que falleceu em Lisboa, sendo chefe da repartição dos serviços pecuarios, da Direcção Geral de Agricultura, que foi medico-veterinario muito distincto e que por muitos annos foi intendente de pecuaria do districto da Guarda e que teve como poucos oportunidade para estudar o *Gado Bovino Jarmellista*, era um verdadeiro entusiasta das aptidões d'este gado e um verdadeiro apologista das suas distinctas qualidades.

De quanto atraz ficou transcripto é evidente que José Anastacio Monteiro, considerava o *Gado Bovino Jarmellista*, formando uma raça distincta, a *melhor* não só do districto, mas *talvez* do paiz, notavel pelas suas aptidões *cevatriz* e *lactigena*, sobretudo pela ultima, sendo muito rustica e tambem apta para o *trabalho*, podendo conservar-se e melhorar-se, por simples *selecção* e por um bom regimen alimentar.

N'um artigo intitulado *Apreciação Geral da Primeira Exposição Pecuaria na Exposição Agricola de Lisboa* firmado pelo zootécnista portuguez, o fallecido conselheiro Silvestre Bernardo Lima e publicado na *Revista da Exposição Agricola de Lisboa 1884* encontram-se algumas referencias ao *gado bovino do Jarmello*, que seguidamente transcrevemos:

«A 1.^a categoria d'esta classe que comprehende a raça mirandeza, estava incompletamente representada em vista do programma, que pede em cada categoria touro, vacca, singel de bois e crias. Só appareceram algumas vaccas e crias, entre as quaes prenderam particularmente a nossa attenção as vaccas da sub-raça do Jarmello, notaveis e muito de apreciar pela sua aptidão lactifera.

O geral da raça mirandeza não possui esta aptidão; é mais para trabalho, indo já puchando um pouco para a aptidão cevaticia.»

Mais adiante menciona:

«Emfim a 10.^a categoria que comprehende o cruzamento entre raças estrangeiras e raças portuguezas, estava bem representada pelos excellentes exemplares das raças leiteiras da real Tapada da Ajuda; productos do cruzamento da turina ou hollandeza amarellada com Alderney; por um exemplar do Jarmello cruzado com Alderney, pertencente á Quinta Regional de Cintra, ensaio de cruzamento este que promette ser valioso».

Do pouco que encontramos escripto pelo mestre da zootechnia portugueza, é evidente que elle agrupava o *gado bovino de Jarmello*, na raça *mirandeza*, considerando-o como *sub-raça*, notavel e muito para apreciar pela sua aptidão lactifera, ao contrario do *geral da raça mirandeza* que não possui essa aptidão.

Na mesma *Revista da Exposição Agricola de Lisboa 1884*, em uma série de artigos intitulos *Os Gados na Exposição Agricola de Lisboa* firmados pelo fallecido professor de veterinaria Antonio Augusto dos Santos, tambem se encontram algumas, sobremodo simples referencias ao *gado bovino do Jarmello*, que transcrevemos, parecendo uma maneira de considerar moldada pela do conselheiro S. B. Lima:

«Duas vaccas e duas crias da familia ou sub-raça mirandeza do *Jarmello* (districto da Guarda), a qual se recommenda como productora de leite, no que é distincta, foram objecto de merecido apreço por parte do jury, que adjudicou a uma das taes vaccas, aquella em que era sobremodo accentuada a aptidão lactigena, o premio pecuniario de 40\$000 réis distrahido da 8.^a categoria (raça turina) onde não houve representante, e á outra uma menção honrosa, contemplando ainda com o premio pecuniario de 30\$000 réis as crias, que pertenciam como as vaccas ao snr. Alexandre Gonçalves Ribas, da cidade da Guarda.»

O *gado bovino do Jarmello* é considerado como familia ou sub-raça *mirandeza*, recommendada como distincta productora de leite.

Segundo o que mais adiante se encontra escripto no mesmo artigo, a *Quinta Regional de Cintra* expôz entre outros productos, n'um elegante estabulo circular:

Mestigos das raças Alderney e mirandeza	Vaccas 2 Crias 1
de Jarmello	

A apreciação feita resume-se em poucas linhas:

«... e uma outra vacca, producto de cruzamento da raça *mirandeza do Jarmello* com a raça Alderney, a qual estava inculcando a perfeita adaptação d'esta ultima raça ao apuramento das já distinctas qualidades lactigenas que caracterisam a familia bovina *Jarmellista*».

E ao diante ainda se vai encontrar uma outra referencia ao *Gado Bovino Jarmellista* nos seguintes termos:

«A quinta districtal da Guarda apresentou os seguintes exemplares do grupo jarmellista:

Vaccas.	2
Crias	2

Esta apresentação tem para nós a especial significação da intelligente e patriótica perseverança com que n'aquelle modesto instituto se cuida da conservação e aperfeiçoamento da população bovina do Jarmello.

E os exemplares que figuraram na exposição eram bom fiador da proficuidade de taes cuidados.»

Em 1888, sendo ministro das obras publicas Emygdio Navarro e director geral da agricultura Elvino de Brito realisou-se em Lisboa, nos terrenos, ao cimo da Avenida da Liberdade, correspondentes á Praça Marquez de Pombal e Parque Eduardo VII, as maiores e mais concorridas exposições Agricola e Pecuaria, que até ao presente se effectuaram no paiz.

Nos *Documentos officiaes da Exposição Pecuaria Nacional de 1888*, a paginas 48 se encontram as apreciações de José Anastacio Monteiro, sobre o *gado do Jarmello* que concorreu á mesma exposição e entre ellas as seguintes que bem caracterisam a aptidão lactigena:

«Animaes brachicephalos, de pescoço delgado, quarto trazeiro muito desenvolvido, uberes bem lançados e levemente carnudos, accusando uma grande capacidade; fontes do leite salientes e tumidas, em inteira conformidade com outros signaes não menos reveladores das vaccas leiteiras, como os escudos; olhos um pouco recolhidos nas orbitas, mas o olhar terno e meigo dos animaes utilizados n'esta função.

No *Congresso de Leitaria, Olivicultura e industria do azeite* que se realisou em Lisboa, em 1905, promovido pela *Real Associação Central de Agricultura Portuguesa*, conforme consta das respectivas actas, só e unicamente uma voz se levantou, chamando a attenção para a aptidão lactigena do *Gado Bovino Jarmellista* e essa voz, justiça lhe seja feita, foi a do nosso velho amigo e distinctissimo collega, professor de *Technologia Rural*, no *Instituto de Agronomia e Veterinaria* o snr. Cincinato da Costa.

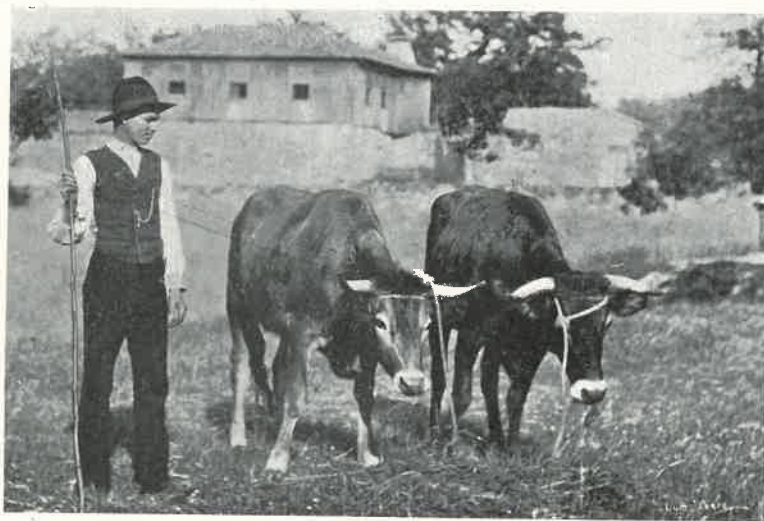
Disse s. exc.^a:

«Sempre ouvi dizer desde os bancos da escola, que existe no paiz uma raça esquecida, denominada *raça ou sub-raça do Jarmello*.

Nas conclusões ou interrogações do snr. Roque da Silveira nada se diz a este respeito. Menciona-se unicamente a raça hollandeza.

Entende que o gado do Jarmello póde ser explorado, e muito bem, e o Congresso deveria, n'uma conclusão, afirmar a conveniencia de se explorar esta *raça ou sub-raça*.

Não apresenta proposta n'este sentido, mas prevê que do Congresso ha-de nascer alguma cousa mais luminosa, alguma cousa de verdadeiramente util, pondo-se de parte questões minimas e procedendo-se de molde a afirmar uma cousa clara, logica e positiva. Deve proce-



Gliché de R. Larcher Margal

Singel de vaccas jarmellistas, com 2 annos feitos em função de trabalho da Estação de Fomento Agricola da Beira Alta, Vizeu

der-se de maneira que, ao apresentar-se conclusões aos poderes publicos, se possa dizer o que deve fazer-se.

Temos raças abandonadas, sendo preciso aperfeiçoal-as?

O Congresso tem que resolver isto.

Está persuadido que sim, e que muito ha a fazer para melhorar a nossa exploração pecuaria.»

S. exc.^a continuou fallando, sobre o assumpto é claro, mas sem mais especialisação ao caso de que tratamos e a discussão proseguindo e ninguem se referindo á questão levantada pelo snr. Cincinato da Costa, s. exc.^a tornou ao diante a insistir:

«Reforça em duas palavras as considerações que já fez.

Entende que o Congresso deve afirmar, como questão prévia, que existindo no paiz raças com excellentes condições leiteiras se devem aperfeiçoar essas raças portuguezas.

A primeira afirmação do Congresso deve ser: Que existindo no paiz raças bovinas com boas aptidões leiteiras, deve o Congresso empregar todos os esforços no sentido de aperfeiçoar essas raças.»

Tendo o illustre professor snr. Santos Viegas, apresentado um projecto de conclusões e entre estas a primeira nos termos que seguem, o snr. Cincinato da Costa voltou á carga e justificou a sua proposta, correspondente a uma conclusão que deve preceder todas as outras.

Conclusão proposta pelo snr. Santos Viegas:

«1.ª Torna-se da maior conveniencia que o governo, por intermedio da sua repartição dos serviços pecuarios e pelos intendentes de pecuaria, mande proceder a um estudo das raças bovinas indigenas, sob o ponto de vista da sua aptidão lactigena actual e de quanto se refere á producção do leite.»

Pouco depois o illustre professor de *Tachnologia Rural* insistia:

«Entende, com o devido respeito, ao auctor da proposta, o snr. Santos Viegas, que embora seja muito para desejar o estudo em assumptos d'esta ordem, o congresso de 1905, póde e deve ter ideias precisas sobre a presente questão.

Passaram-se então debalde 34 annos sobre o trabalho modelar do celebre zootechnista Silvestre Bernardo Lima? N'esse tempo já se disse que havia raças no paiz boas para produzir leite. Se o Congresso volta, 34 annos depois, a dizer o mesmo, a estudar a questão, é dizer que não sabe nada, que não tem competencia; tanto mais que estão na assembleia verdadeiras auctoridades sobre o assumpto.

Disse s. exc.ª que precisa o Congresso de fazer afirmações precisas. Pois bem, façamol-as.

Quer que cada um estude esta questão; para que se reuniu o Congresso? Não foi para estudar? Não foi para apresentar o resultado d'esse estudo ao governo?

Emitte, pois, o parecer de que não deve passar-se adeante sem resolver a seguinte questão: «se em Portugal ha raças que devem ser aperfeiçoadas».

N'esta conformidade manda para a meza uma proposta, que entende dever ser a primeira conclusão da these em discussão. Todas as outras devem ser consequencia d'ella.»

«Existindo no paiz raças bovinas portuguezas, com boa aptidão leiteira, como são a raça turina, a raça barrozá, a raça arouqueza, a raça minhôta ou gallega, e a raça ou sub-raça do Jarmello, torna-se necessario primeiro que tudo melhorar por todos os modos as mesmas raças, com o fim da função lactigena».

Esta proposta do snr. Cincinato da Costa, foi approvada conjunctamente com outras para serem redigidas por accordo entre os proponentes e apresentadas na sessão plenaria do Congresso.

Effectivamente na sessão Plenaria, foram apresentadas as differentes conclusões correspon-

dentes á these 1.ª e entre ellas a do seguinte theor, que foi approvada:

3.ª CONCLUSÃO

«As aptidões leiteiras, conjugadas com as outras qualidades que reúnem as raças ou variedades nacionaes, como são a barrozá, a arouqueza, a vianneza e a jarmellista, justificam e aconselham o seu melhoramento pelo methodo de reproducção exclusivo da selecção, e bem assim pela gymnastica funcional do aparelho mamario e um bom regimen alimentar e hygiotechnico.»

As primicias que principiamos por estabelecer, ao encetar este artigo, estão inteiramente de harmonia com a doutrina da conclusão votada pelo congresso.

Mas não fique sem reparo, que ficaram por classificar os bovinos nacionaes e ainda mais accentuadas as duvidas, se são raças distinctas ou variedades de raças indeterminadas o barrozá, o arouquez, o jarmello?!

Na *Exposição de gado leiteiro* que se verificou no mesmo anno de 1905, por igual iniciativa da *Associação Central de Agricultura Portuguesa*, o gado jarmellista tambem n'ella figurou.

No estudo d'essa *Exposição* do snr. Miranda do Valle, publicado no *Boletim a Real Associação Central de Agricultura Portuguesa*, dá-se á estampa um bezerro jarmellista e uma vacca de Jarmello, que temos razões para suppôr que é uma das duas velhas vaccas de que damos a reproducção a paginas 56 e 57, com menos meia duzia de annos do que téem ao presente.

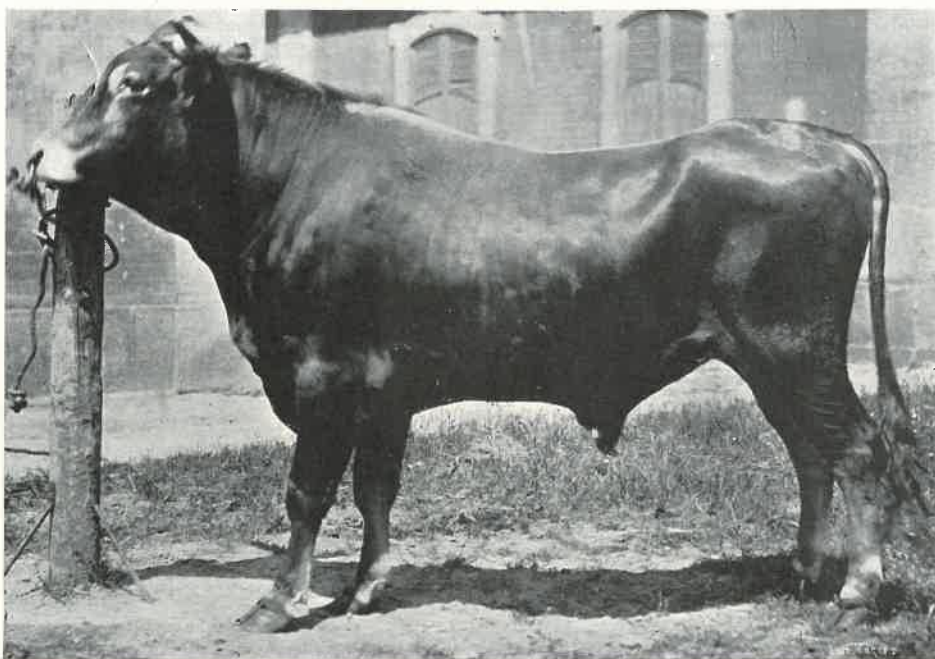
Expostas quantas notas fomos encontrando sobre o gado bovino do Jarmello, para terminar só nos falta referir e apresentar, as que constam dos trabalhos do snr. João Tierno, director da *Estação Zootechnica de Lisboa* que para nós, sem sombra de lisonja, são as que se nos afiguram mais completas, de maior valia e aprêço.

Se o snr. João Tierno na sua excellente monographia *Industria Pecuaria*, a que por mais de uma vez nos temos reportado na *Agricultura Moderna* nada diz sobre o gado do Jarmello, ao contrario no seu estudo *O Gado Bovino Mirandez*, publicado no n.º 1, oitavo anno, do *Boletim da Direcção Geral da Agricultura*, diz muito, muitissimo, muito mais do que tudo quanto ao presente se tem escripto sobre o assumpto e como

os nossos leitores a poderão julgar pela transcrição que segue:

«Nenhuma das famílias em que o gado mirandez se subdivide, possui a vocação feminina.

O armentio do Jarmello, o melhor que temos para leite, foi referido áquelle typo, mas sem motivo fundamentado. O professor Bernardo Lima, nos seus bellos estudos sobre as raças bovinas portuguezas, apresentou ao de leve a hypothese, sem todavia a garantir, de ser este agrupamento uma variedade mirandesa; a méra supposição do mestre tomou-se como affirmativa terminante, e d'ahi proveio esse erro vulgar, justamente combatido pelos que de perto, e não por outiva, conhecem a morphologia e os caracteres physiologicos das rezes jarmellas.



Cliché de R. Larcher Marçal

Novillo Jarmellista, com 2 annos feitos, em função de reproductor, na Estação de Fomento Agrícola da Beira Alta, Vizeu

Estes animaes constituem um grupo ethnico ou sub-ethnico, que se deve filiar nas raças que téem por *habitat* as regiões montanhosas do nordeste de Hespanha. Em Santander, nas Asturias, na Galliza e em Leão existem vacas que produzem entre 8 e 12 litros de leite por dia, durante boa parte do anno, sempre que nos valles que habitam ha alimentação copiosa e constante, principalmente de março a novembro.

As vacas santanderinas, mansas e dóceis, téem a cabeça pequena, hastes curtas, thorax estreito, mas fundo, garupa saliente, membros delgados, ubere um tanto volumoso, elastico, de têtos finos e escudo mammario bem pronunciado, e amojam quando muito bem alimentadas, 8 a 10 litros de leite, muito rico de gordura. Na Galliza, nos valles de Pontevedra e Orense e nas planicies ubertosas da Corunha e de Lugo, o typo da conformação é variavel, mas são vulgares as fêmeas de

bons signaes galactospicos e que, fartamente arraçadas, dão tambem uns 8 ou 10 litros diarios, boa parte do anno. Na provincia de Leão as vacas dos valles interiores, notaveis pela sua domesticidade, são de cabeça pequena, ampla bacia, ubere pesado e descahido antes do ordenho, elastico, untuoso e por vezes mui desenvolvido, gravura e veias mamarias bem apparentes: com bons pensos, as melhores chegam a produzir 15 litros diarios. Nas Asturias o armentio anda muito cruzado com raças estrangeiras, mas as vacas indigenas possuem os caracteres d'aquellas suas congêneres, e, sempre que a manutenção é abundante e methodica o leite amojado excede 8 litros até poucas semanas antes do parto.

No Jarmello as condições da ambiencia são analogas ás d'estas regiões: o terreno montanhoso e entrecortado por valles de maior ou menor amplidão; ha neveoi-

ros amiudados e persistentes; o cubo annual de chuva (medido nos altos da Estrella) passa de 3 metros e posto que defeituosamente repartido, é mais que o sufficiente para conservar no sólo a frescura propria a um bom revestimento herbáceo e a uma copiosa produção forrageira.

Este conjunto de circumstancias permittiu que a raça bovina leiteira, esparsa pelo trato norte-occidental da peninsula, aqui se fixasse tambem, mantendo durante largos seculos as suas qualidades originarias, até que um mal entendido cruzamento lh'as veio alterar.

Não ha muitos annos ainda que nos campos jarmellistas se encontravam.....»

O snr. Tierno transcreve n'esta altura, o proprio periodo por nós já reproduzido de José Anastacio Monteiro dos *Documentos officiaes da Exposição Pecuaria Nacional de 1888* e conclue como segue, com as communicções que lhe foram feitas, pelo nosso collega snr. Freitas Castel Branco, que por muitos annos residiu na Guarda e em Vizeu, tendo tido occasião de avaliar as aptidões do gado do Jarmello, foi sempre um dos seus maiores apologistas, e um dos seus mais convencidos propagandistas:

«Hoje, porém, a vacca jarmella pura, é rara, mesmo na sua região solarenga, em consequencia dos successi-

vós cruzamentos com a casta mirandeza; talvez só por atavismo appareça uma ou outra com os caracteres primitivos. De 1878 a 1888 o agronomo snr. Freitas Castel-Branco teve algumas, na antiga quinta districtal da Guarda, que davam em média 18 a 20 litros por dia, além do que as crias consumiam; as que hoje estão na estação de Vizeu, a cargo d'este zeloso e distincto technico, amojaram 12 a 14 litros em 1903. Os animaes perdem muito em producção lactea sempre que sahem do solar, e deixam de dar leite quando não tem ao pé de si, ou a mamarem, os filhos na occasião da mungidura.»

Quer-nos parecer que o snr. João Tierno tem carradas de razão, para não filiar o grupo *Jarmellista*, no typo *Mirandez* de incontestavel inaptidão lactigena.

Mas se o grupo de *Jarmello* se filia no das raças *leiteiras*, das regiões montanhosas do nordeste da Hespanha, como o snr. Tierno conjectura, parece-nos que se encontra naturalmente indicada a fórma, de fixar os caracteres do grupo *Jarmellista* e de melhorar a sua aptidão lactigena, importando da Hespanha alguns touros escolhidos e se tanto fôr preciso algumas vaccas tambem, que apresentem a devida conformação e se encontrem em funcção lactea, em condições de poder apreciar-se.

A nosso vêr duas importantes questões, téem de ser encaradas, estudadas e resolvidas.

Uma é a da melhor fórma, a seguir-se para se estudar e apurar, qual o verdadeiro valor de aptidão lactigena do gado bovino do *Jarmello*.

Outra é a de reconhecer-se praticamente, qual é tambem o verdadeiro valor da região do *Jarmello*, debaixo do ponto de vista da sua aptidão pastigosa, do valor das forragens, dos caracteristicos regionaes, da sua superficie, limites, etc.

Estes assumptos importantissimos para a economia da nação, não devem permanecer por mais tempo envoltos em nebulosas, mysteriosas conjecturas, baseadas no que se diz ou se ouviu dizer.

É preciso que por uma vez se peze, se meça, se analyse, se observe, se registre, se confronte e se forme um juizo seguro baseado em observações rigorosas e dados numericos.

São duas cousas de que se póde tirar grande partido, devidamente conjugadas ou separadas uma da outra.

O snr. Francisco Lobo de Vasconcellos, fundou e manteve algum tempo uma *fructuaria* na freguezia de S. Pedro do *Jarmello*.

Ao que nos consta actualmente existe uma outra em Almeidinha, tambem no *Jarmello*, á

testa da qual está uma senhora de appellido Sarmiento, que fabrica *manteiga*, no todo ou em grande parte consumida pela cooperativa militar.

O snr. Francisco Lobo de Vasconcellos tem actualmente na Guarda, uma vaccaria relativamente importante, sendo o leite produzido no todo por boas vaccas *turinas*, principalmente para o abastecimento do *sanatorio* d'aquella cidade, para numerosa clientella e só com as sobras, quando as ha, fabrica *manteiga*.

Ao contrario na sua importante propriedade em Pêra Boa, concelho da Covilhã, tem vaccas na sua maioria resultantes de cruzamentos de *Jerseys* com *Jarmellistas* e muito satisfeito com os productos obtidos, fabrica excellente *manteiga*.

O snr. Francisco Lobo de Vasconcellos, que ultimamente tivemos occasião e prazer de consultar pessoalmente e a quem aqui testemunhamos o nosso reconhecimento pela sua amabilidade, tambem confirmou que o estado actual em que se encontra o gado do *Jarmello* é desolador, devido principalmente á insistencia nos cruzamentos com o *Mirandez*, levados pela corpulencia d'este gado, perdem por completo a aptidão *lactigenia* do outro.

O gado bovino com as fórmas mais aproximadas do typo primitivo (?) do *Jarmello* encontra-se ainda nas freguezias visinhas do Côa, como por exemplo Villa de Touro, Pousada, Pinzio, etc., mas a maior aptidão lactigena, independentemente até certo ponto da conformação exterior é sobretudo na antiga região do *Jarmello* onde ainda hoje se observa.

É esta mais uma observação a juntar ás outras já apresentadas, que vem comprovar a indispensabilidade de procurar uma solução pratica, para os dois problemas que apresentamos.

Estes estudos quer-nos parecer que podiam ser encetados e levados a cabo na *Estação de Fomento Agricola da Beira Alta*, em Vizeu e em um ou dois postos subsidiarios, que economicamente poderiam estabelecer-se na Guarda, um d'elles indispensavelmente no coração da região do *Jarmello*.

Estamos persuadidos que tudo isto póde conseguir-se sem augmento de despeza na *Estação* de Vizeu e apenas com o acrescimo de despeza dos postos subsidiarios que se estabelecessem no districto da Guarda, despeza que nem em absoluto e muito menos relativamente aos resultados que poderiam colher-se, seria elevada.

Impõe-se por esta maneira o estudo, tanto do *gado bovino do Jarmello*, como da propria região *Jarmellista*, porque, na verdade, tanto um como o outro estão inteiramente por fazer.

É necessario que estes estudos se iniciem e se levem a cabo, em condições d'elles se colhem dados seguros e positivos, que conduzam a resultados práticos, a conclusões contravertidas.

Repetimos mais uma vez, que nos parece, poder aproveitar-se util e efficazmente a actual *Estação de Fomento Agricola da Beira Alta*, em Vizeu, para centro d'esses estudos e crear uns simples postos d'ella dependentes no districto da Guarda.

Tanto quanto possa caber na nossa iniciativa e acção, dependente no nosso cargo official, faremos quanto de nós possa depender, para que esses estudos se iniciem quanto antes e se organisem em condições de poderem manter-se com a devida regularidade, durante o periodo de tempo que fôr indispensavel, para se chegar ás conclusões práticas de que se carece e que devem ter-se principalmente em vista.

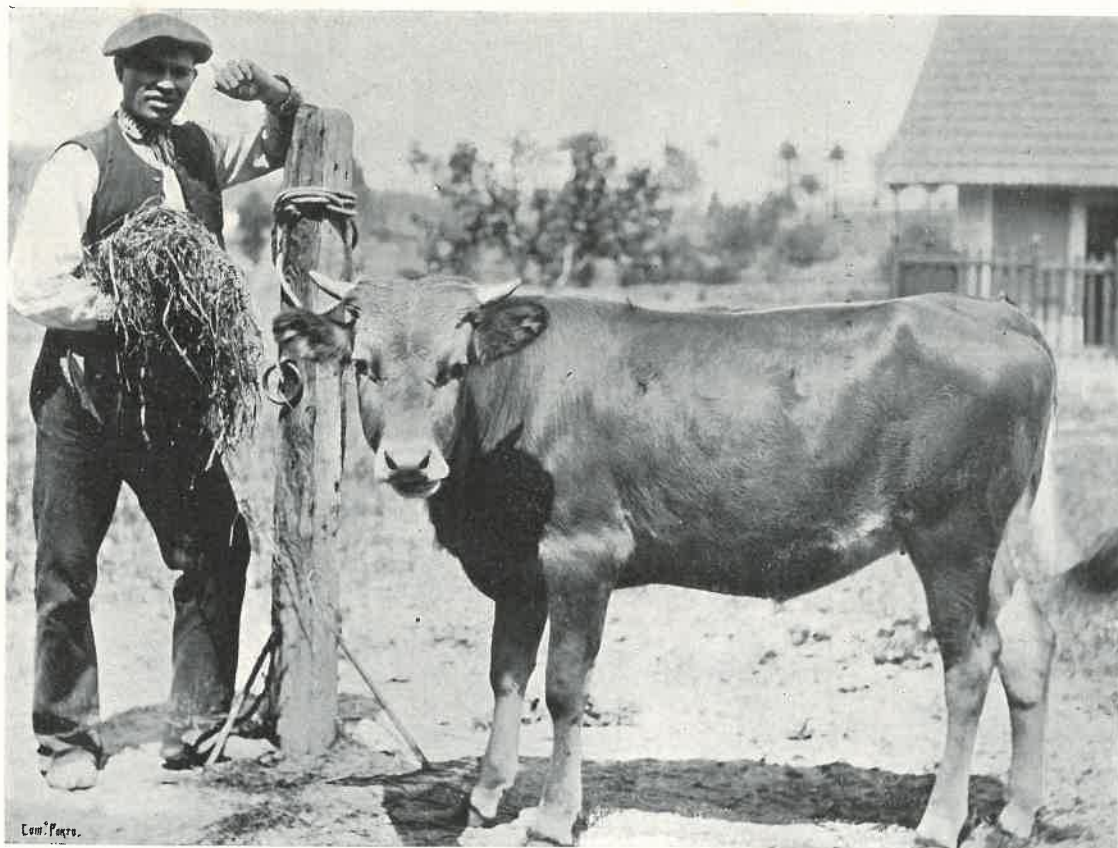
Os nossos dois collegas que estão actualmente

collocados, um como director da *Estação de Fomento Agricola da Beira Alta*, em Vizeu, e o outro como agronomo do districto da Guarda, offerecem pela sua capacidade e illustração, as garantias precisas para que dos estudos que vierem a dirigir, se tire toda a utilidade pratica desejavel.

Com a dedicacão e boa vontade do conselheiro director geral da agricultura, todos quantos de perto o conhecemos, bem sabemos tel-as como certas e com ellas contamos confiadamente.

O maior risco que pôde correr o empreendimento é o da variabilidade ministerial, porque tendo todos os ministros, como regra geral, a melhor boa vontade, o maior numero tambem de ordinario tem a preocupação de se não satisfazer com o que está feito e de pretender alterar quanto os seus antecessores pretenderam realisar e em vista do *optimo*, aniquila-se o *bom* e desorganisa-se quanto está feito ou em via de execução.

As maiores confusões dos serviços publicos provéem exactamente da monomania das reorganisações repetidas dos mesmos serviços.



Cliché de R. Larcher Margal

Bezerra com um anno feito da Estação de Fomento Agricola da Beira Alta, Vizeu